

Alice de Fatima

## **3rd Global Summit on Diamond Open Access**

**2-6 Feb 2026 | Bengaluru**

**Excelências,**

**Tusar Kanti Behera**, Director do Instituto Indiano de Pesquisa Hortícola - ICAR

**S.V. Suresha**, Magnífico Reitor da Universidade de Ciências Agrícolas de Bangalore

**Lidia Borrell-Damián**, Secretária-Geral da Science Europe

**Sridhar Gutam,**

Cientista Principal do Instituto Indiano de Pesquisa Hortícola - ICAR

**Distintos participantes,**

Em meu nome e em nome do Ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, Professor Doutor Albano Vicente Lopes Ferreira, agradeço a oportunidade de participar nesta Cimeira de Acesso Aberto Diamante e, mais uma vez, a oportunidade de acompanhar debates entusiasmados sobre a comunicação científica global baseada em princípios de equidade, inclusão e cooperação, aproveitando o espaço para dedicar especial atenção ao povo indiano, pela calorosa acolhida e pelo carinho que tem sido dedicado à delegação que me acompanha.

Para os países africanos, o acesso aberto ao conhecimento científico é uma condição fundamental para o desenvolvimento sustentável, para a formulação de políticas públicas eficazes e para responder aos desafios sociais, económicos e ambientais que enfrentamos diariamente.

O panorama da produção científica em África enfrenta barreiras estruturais, como os elevados custos de publicação impostos por modelos comerciais, a dependência de editoras externas ao continente e a reduzida visibilidade internacional da investigação produzida localmente.

Estas limitações afetam particularmente os jovens investigadores, as instituições emergentes e os países em desenvolvimento, como Angola.

O modelo de Acesso Aberto Diamante, que elimina custos tanto para autores quanto para leitores, promove a justiça cognitiva, a soberania científica e a livre

circulação do conhecimento como um público global e, portanto, representa uma alternativa estratégica e ética para os países africanos.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Angola, por meio do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, prosseguem na implementação de iniciativas alinhadas à Recomendação da UNESCO de 2021 sobre Ciência Aberta, com ênfase no Repositório Angolano de Acesso Aberto, uma alternativa para viabilizar a interoperabilidade com o Repositório da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a qual se integrará com outros sistemas regionais e internacionais.

Angola tem incentivado práticas de Ciência Aberta para fortalecer o ecossistema científico nacional, visando reforçar as editoras universitárias para a criação de uma Rede Angolana de Revistas Científicas com política de Acesso Aberto. Recentemente, em parceria com a UNESCO, a Universidade Autônoma do Estado do México, a Redalyc/AmeliCA, a Comissão Nacional da UNESCO para Angola e duas Instituições de Ensino Superior (Universidade Óscar Ribas, UÓR, e Academia de Ciências Sociais e Tecnologia, ACITE), foi realizado recentemente um Workshop Nacional para o Fortalecimento de Iniciativas de Ciência Aberta e Consolidação de Revistas Científicas de Acesso Aberto em Angola, reunindo instituições do ecossistema científico e acadêmico nacional, incluindo órgãos governamentais e entidades da sociedade civil.

Este encontro representa uma etapa importante para destacar a relevância da dinamização da Política Nacional de Ciência Aberta em Angola.

Estando a decorrer, positivamente, na Universidade Óscar Ribas, os preparativos para o lançamento da **Cátedra UNESCO de “Ciência Aberta, Digitalização Responsiva e Impacto Social”**, no âmbito do **Programa de Cátedras UNITWIN/UNESCO**, estamos convictos de que contribuiremos para a promoção do acesso aberto ao conhecimento, incluindo o digital, para a justiça social e para o fortalecimento das capacidades científicas em África, em consonância com a Agenda África 2063.

Todas estas iniciativas demonstram o compromisso de Angola com um sistema científico mais inclusivo e colaborativo. E, consecutivamente, Angola participa na 3.<sup>a</sup> Cimeira Global sobre Acesso Aberto Diamante, reafirmando o seu compromisso com o fortalecimento desse movimento global de Acesso Aberto Diamante.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O futuro da ciência deve ser construído com base na solidariedade e na cooperação.

Angola reafirma o seu compromisso de trabalhar com os países africanos e com a comunidade internacional para fortalecer cada vez mais um ecossistema de Ciência Aberta que sirva verdadeiramente os povos do Sul Global e incentiva os Estados africanos a integrarem o Acesso Aberto Diamante nas suas Políticas Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação, reconhecendo-o como um modelo que responde às características e necessidades do contexto atual, estimulando a promoção de línguas que permitam ampliar a participação e o impacto social da produção científica.

Bem-haja ao comité organizador

Muito obrigada